



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## MAPAS MENTAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PROPOSTAS DE ATIVIDADES DOCENTES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.

David Luiz Rodrigues de Almeida<sup>1</sup>  
Universidade Federal da Paraíba  
david.ufpb3@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

As práticas e pesquisas acadêmicas sobre o ensino de Geografia relacionado à Cartografia Escolar crescem nos últimos anos. É encontrado em livros, anais e revistas (eletrônicas) da área. A ênfase ao ensino do mapa, geralmente, em sua perspectiva cartesiana (matemática) é estruturada pelo pensamento do psicólogo de base construtivista Jean Piaget.

Atualmente surgem novas discussões, como a perspectiva de trabalhos voltados ao ensino de Geografia por outras linhas de estudos, a exemplo do recurso cartográfico mapa mental (NOGUEIRA, 2006; KOZEL, 2008 e RICHTER, 2011). Este recurso que esta relacionada à Cartografia Social corresponde à construção e análise dos símbolos culturais criados em sociedade.

A representação por meio mapa mental considera a percepção dos alunos e professores sobre o espaço geográfico, corresponde a uma grafia mais livre, não envolvendo necessariamente uma linguagem cartográfica universal (a exemplo da escala cartográfica numérica).

Este artigo tem por objetivo apresentar e discutir propostas de ensino-aprendizagem de Geografia através de experiência de oficina ministrada para alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)<sup>2</sup>. Buscamos neste processo refletir sobre a formação e práticas docentes em Geografia para a Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio).

<sup>1</sup> Mestrando pelo programa de Pós-Graduação em Geografia. Bolsista Capes.

<sup>2</sup> A temática também é objeto de estudo da pesquisa de mestrado voltada a alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em escola pública em Campina Grande. Nossa experiência e campos de estudo também contam com experiência com a formação de alunos licenciandos em Pedagogia do Centro de Educação da UFPB.





## 2. METODOLOGIA

Ilustraremos a proposta mediante uma oficina realizada com alunos do PIBID de Geografia da UFPB, João Pessoa – PB em Julho de 2014. A oficina que havia como temática geral a discussão sobre cidade, teve como eixo fundador a discussão sobre mobilidade urbana na cidade de João Pessoa, logo após a greve de ônibus ocorrida na cidade<sup>3</sup>.

Após algumas considerações sobre Cartografia Escolar e mapa mental, realizamos a construção de uma maquete mental<sup>45</sup>, considerando a experiência cotidiana dos alunos de Geografia com a mobilidade urbana da cidade, das condições do transporte público e outros meios de acesso no percurso casa - Universidade - casa.

Ao construirmos a maquete elegemos conceitos como Toponímia (nome dado aos bairros, lugares [ponto de referência] as ruas, avenidas e BR), localização dos lugares, orientação, trajeto, discutido por Claval (2011) e Tuan (1980); legenda e uso dos signos e dos significantes por Bakhtin (2012). A partir disso realizando considerações sobre a mobilidade urbana na região metropolitana vivida pelos estudantes.

Posteriormente, transpomos as informações coletivas dos variados trajetos e problemas destacados pelos alunos para os mapas mentais, individualmente. Neste caso os alunos delimitaram sua área de visão, realizando considerações por meio do seu trajeto casa – Universidade - casa. Por fim, realizamos a análise do material e discutimos estas possibilidades na Educação Básica.

Fizemos uso dos seguintes materiais de papelaria: cartolina, papel A4, pincel permanente (diferentes cores) lápis grafite, borracha e lápis de cor. Um material de apoio com textos e os mapas da oficina foi entregue posteriormente a todos os alunos participantes.

<sup>3</sup> A greve que durou três dias, atingiu a região metropolitana de João Pessoa ocasionando transtornos a 300 mil pessoas, aproximadamente, que utilizam o transporte público. A greve se deu ao fato das condições trabalhistas dos motoristas e cobradores de ônibus que lutaram pelo reajuste do piso salarial para a categoria. Fonte: <http://g1.globo.com/>.

<sup>4</sup> Estamos chamando de maquete mental uma representação livre em escala reduzida do espaço geográfico, que serve como auxílio de uma visualização em 3D da realidade estudada, geralmente, é trabalhado na perspectiva de grandes escalas, como a cidade.

<sup>5</sup> Construimos uma maquete em uma base de uma cartolina, sobre essa utilizamos peças do jogo “Brincando de engenheiro”. O jogo pode ser substituído por outros materiais, exemplo: pedaços de madeira, tampas de garrafa, entre outros.



## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pimenta (2012) discute a importância dos saberes necessários a docência: experiência, conhecimento e saberes pedagógicos. Relata que em muitos casos a valorização do conhecimento e do saber pedagógico é colocada a priori na formação inicial dos futuros professores. O conhecimento e o saber pedagógico são fundamentais, entretanto, devem estar vinculados a uma (reflexão) sobre a prática docente, na valorização do professor e no estabelecimento de sua identidade profissional.

A prática que contextualiza o conhecimento, científico e cotidiano dialeticamente, permite a mediação das atividades docentes no trabalho da transformação da informação, classificando-a, analisando-a e contextualizando-a em uma inteligência reflexiva e que permite aos licenciandos refazer o caminho em busca de novos conhecimentos (PIMENTA, 2012; BUENO, 2013).

Ao contextualizarmos a atividade mediante a realização da maquete mental, por exemplo, os pibidianos<sup>6</sup> puderam relatar e discutir a questão da mobilidade na região metropolitana de João Pessoa.

Três questões foram levantadas para o debate: Quais as condições para a mobilidade urbana em João Pessoa – PB? No caso da greve dos motoristas e cobradores de ônibus, quais os principais problemas relacionados à organização social no espaço urbano de João Pessoa? Quais as condições para a mobilização urbana em meio à greve?

Os alunos destacaram a não execução de políticas públicas municipais e restrições espaciais no que concerne aos acessos a UFPB, como a falta de travessia para pedestres, calçadas obstruídas (por falta de padronização, postes, árvores), ciclovias ou acessibilidade de pessoas com deficiência.

As discussões apresentadas acima foram representadas pelos pibidianos através de mapas mentais. O mapa mental (figura 1.) destaca um dos exemplos mencionados.

---

<sup>6</sup> Alunos que participam do Programa de Bolsa à Iniciação a Docência da UFPB.



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF  
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

**FIGURA 1. OS PROBLEMAS DE MOBILIDADE URBANA NO TRAJETO CASA – UFPB.**



Fonte: Oficina ministrada na UFPB, Julho de 2014.

Nesta perspectiva suscitados a reflexão sobre o ponto de vista da mobilidade urbana, a experiência mediada por meio da leitura dos autores Alves (2011) e Lévy (2012) destacou a mobilidade como a possibilidade da relação social ligada à mudança de lugar articulando as formas e funções do espaço na dinâmica da sociabilidade, do pertencimento de grupos e da articulação de identidades entre si e com o meio.

Considerando os resultados da oficina observamos que a construção de um mapa mental coletivo por meio de um material de apoio com o mapa existente e construção de uma maquete mental, proporcionou a reflexão, comunicação e participação dos pibidianos na oficina.

Os conceitos e habilidades (observar, representar, dialogar, comparar...) foram construídos na prática. Observamos a necessidade do domínio do conhecimento, a articulação entre a teoria e prática. O entendimento que apenas o recurso não possibilita o desenvolvimento da proposta na realidade escolar.

## CONCLUSÃO

O uso do mapa mental e outros recursos de apoio como a maquete mental e mapas existentes podem auxiliar na prática docente dos pibidianos, futuros



professores de Geografia. Observo a necessidade de propostas de trabalho para a Educação Básica como uma maneira de auxiliar os pibidianos a refletir sobre a prática exercida, relacionando a teoria e prática para o ensino de Geografia na Educação Básica. Neste processo, criar a identidade com o trabalho docente é uma tarefa a ser alcançada, pois é imprescindível valorizar sua atividade enquanto profissional da educação.

## REFERÊNCIAS:

ALVES, Glória da A. A mobilidade/ imobilidade na produção do espaço metropolitano. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de.; ALVES, Glória da A. (Org.) **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 107 – 122.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

BUENO, Míriam A. Ações do PIBID para a melhoria do ensino de Geografia: reflexões iniciais sobre diferentes estratégias pedagógicas e formação de professores. In: SILVA, E. I. da.; PIRES, L. M. **Desafios da didática de geografia**. Goiás, 2013. p. 145 – 158.

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da Geografia**. Tradução Margareth de Castro Afeche Pimenta, Joana Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.

KOZEL, Salete. **Representação e ensino**: Aguçando o olhar geográfico para os aspectos didáticos-pedagógicos. In: SERPA, Angelo. **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 71 – 88.

LÉVY, JACQUES. Os novos espaços da mobilidade. In: **GEOgraphia, Revista da Pós-Graduação em Geografia da UFF**. Número especial. Niterói/ RJ, UFF/ EGG Novembro de 2012. p. 55 – 72.

NOGUEIRA, Amélia R. B. Mapa mental: recurso didático para o estudo do lugar. In: PONTUSCHKA, Nídia N; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PIMENTA, Selma G. In: **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. PIMENTA, Selma G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 15 – 38.

RICHTER, Denis. **O mapa mental no ensino de Geografia: concepções e propostas para o trabalho docente**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo/ Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.